



Para uma Igreja sinodal

comunhão | participação | missão



Guia de
Participante

THE ROMAN CATHOLIC
ARCHDIOCESE OF
ATLANTA

Guia de Participante

*Para todos os participantes nas sessões de escuta centrada em orações em pequenos grupos na Arquidiocese de Atlanta**

O Sínodo sobre a Sinodalidade

*Para uma igreja sinodal: comunhão,
participação e missão*

“Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” (Mt 18:20)

... Recordamos que o objetivo do Sínodo, e por conseguinte desta consulta, não consiste em produzir documentos, mas em «fazer germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer a esperança, estimular confiança, faixar feridas, entrançar relações, ressuscitar uma aurora de esperança, aprender uns dos outros e criar um imaginário positivo que ilumine as mentes, aqueça os corações, restitua força às mãos...”

Documento Preparatório, 32 (citação do Papa Francisco, Discurso no início do Sínodo de Bispos dedicado aos Jovens [3 de outubro de 2018])

* Adaptado a partir for Recursos Sinodais para Paróquias desenvolvidos pela Arquidiocese de Washington.

Índice

Introdução: caminhando juntos. **Error! Bookmark not defined.**

História dos sínodos na Igreja Católica	5
O que é sinodalidade?.....	6
Cronograma do sínodo.....	8
Visão geral da sessão de leitura centrada em orações	9
Opção de meio-período aos sábados	9
Opção de três semanas à noite	10
Regras para participantes & processo de pequenos grupos	11
Questionamentos para sessões de escuta – pequenos grupos	12
<i>O questionamento fundamental</i>	12
<i>Questionamentos de apoio</i>	13
<i>Questionamento final – Ouvir o Espírito Santo</i>	15
Oração para o sínodo: <i>Adsumus Sancte Spiritus</i>	16
Glossário de Termos	17

Introdução: caminhando juntos

A Igreja Católica é convocada para participar do Sínodo de Bispos, intitulado: “*Para uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão.*”

Sínodo é uma palavra grega (*synodos*) que, comumente, significa uma reunião ou assembleia. Os dois termos gregos que compõem a palavra Sínodo são *syn* que significa “juntos” e *hodos*, que significa *seguir juntos pelo caminho ou caminhar juntos*.

O Papa Francisco convocou a todo o povo de Deus a caminhar juntos. Este Sínodo não é meramente outra reunião com apresentações orais e relatórios escritos. Este Sínodo é um **processo para caminharmos juntos**. Como Igreja, ouviremos uns aos outros, dialogaremos entre si, rezaremos juntos, discerniremos juntos, e tomaremos decisões juntos para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo para o mundo.

Em sua homilia na Missa de abertura do Sínodo, o Papa encorajou-nos a dar início o processo sinodal “perguntando a nós mesmos — todos nós, o papa, os bispos, os padres, religiosos e leigos — se nós, a Comunidade Cristã, incorporamos este ‘estilo’ de Deus, que caminha pelas trilhas da história e compartilha na vida da humanidade.” Nosso Sagrado Pai pede para “caminharmos pela mesma estrada que os demais, vivendo os ‘três verbos’ que caracterizam o sínodo: encontrar, escutar e discernir.”

Este processo se fundamenta em oração, porque o sínodo é “um caminho de discernimento espiritual que se faz na adoração, na oração, em contato com a Palavra de Deus”. O discernimento ilumina o caminho e guia o sínodo, “impedindo que se transforme em uma convenção eclesial, um grupo de estudos ou um congresso político, mas que seja um evento repleto de graça, um processo de cura guiado pelo Espírito Santo. Como fez com o homem rico no Evangelho, Jesus convida a todos nós para esvaziar-nos, a libertar-nos daquilo que é mundano, incluindo nosso olhar interior e modelos pastorais desgastados, e a perguntar-nos o que Deus quer nos dizer neste tempo e em que direção Ele quer nos guiar.” (Papa Francisco, 10 de outubro de 2021).

História dos Sínodos da Igreja Católica

O caminhar em conjunto da Igreja em sínodo é uma prática antiga da Cristandade, baseada nas Escrituras. Em Atos dos Apóstolos (capítulo 15), lemos sobre Pedro e Paulo sendo “recebidos pela Igreja e pelos apóstolos e os anciãos” (At 15:4) para ouvir, discutir e discernir juntos sobre como reconciliar as práticas religiosas dos judeus e dos gentios. Depois de muito escutar, discutir, e orar em silêncio ouvindo a voz do Espírito Santo, a Igreja discerniu como proclamar o Evangelho a todas as pessoas.

Muitos Patronos da Igreja escreveram sobre a sinodalidade na Igreja primitiva (c. 30 AD - c. 500 AD), incluindo São João Crisóstomo que escreveu que “Igreja e Sínodo são sinônimos” (Comentário ao Salmo 149; ver *Documento Preparatório*, 11). No primeiro milênio, as igrejas locais se reuniam com seus bispos para discutir questões relacionadas a suas situações locais. Esta prática se expandiu para conselhos provinciais (regionais) e universais (ecumênicos) que reuniam bispos, clero, religiosos e leigos.

A prática da sinodalidade permaneceu no segundo milênio, mesmo que a tomada de decisões esteja cada vez mais reservada aos bispos e à Santa Sé. O Concílio Vaticano II, um concílio ecumênico, enfatizou a comunhão da Igreja e recuperou a imagem da Igreja como o Povo de Deus peregrino que caminha junto em busca da santidade. “...o Povo de Deus é um só, encontra-se entre todos os povos da terra, já que de todos recebe os cidadãos, que o são de um reino não terrestre, mas celeste. Pois todos os fiéis espalhados pelo orbe comunicam com os restantes por meio do Espírito Santo...” (*Lumen Gentium* 13).

O Papa Paulo VI criou a estrutura moderna do Sínodo dos Bispos em 1965 depois do encerramento do Concílio Vaticano II. Ele queria garantir que a colaboração e o diálogo entre bispos, teólogos, religiosos e fiéis teria continuidade depois do Concílio Vaticano II. Desde 1967, a Igreja realiza um Sínodo de Bispos a cada dois ou três anos para examinar questões que afetam a Igreja. Em cada um dos sínodos desde 1967, os bispos consultaram membros do clero, religiosos e leigos. De fato, estes Sínodos contaram com a participação de padres, diáconos, religiosos e leigos que dialogaram com os bispos e o Papa. Embora o “novo” aspecto do Sínodo atual, “*Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão*”, peça que cada bispo diocesano escute e consulte seus fiéis com relação ao tema da sinodalidade, o processo sinodal de escutar e consultar o Povo de Deus é uma antiga prática da Igreja.

O que é Sinodalidade?

Durante este processo, ouvimos os termos: sínodo, sinodalidade e processo sinodal. O que essas palavras significam? Têm o mesmo significado?

Uma definição breve do Sínodo dos Bispos é uma reunião de bispos que

1. Promove aproximação entre os bispos e o Papa
2. Oferece informações ao Papa sobre questões de fé e moral e a disciplina da Igreja
3. Estuda questões relacionadas com a Igreja no mundo (ver *Código de Lei Canônica* c. 342).

A votação no Sínodo dos Bispos fica limitada aos bispos presentes na reunião sinodal. No entanto, clero, homens e mulheres religiosos, teólogos, catequistas, advogados canônicos e especialistas laicos, todos participam na reunião do sínodo com bispos apresentando seus comentários.

Sinodalidade e processo sinodal não são uma reunião ou um conselho de bispos, e também não são o braço administrativo da Igreja. De fato, sinodalidade é o caminho e o processo da Igreja como comunhão. É a comunhão de todos os batizados que ouvem uns aos outros, dialogando entre si e orando em conjunto para ouvir a voz do Espírito Santo enquanto todos buscamos a santidade e a proclamação do Evangelho. A sinodalidade envolve clero, religiosos e leigos ouvindo e falando, orando e discernindo juntos, depositando as esperanças e preocupações do Povo de Deus nas mãos e nos corações dos bispos que, unidos com o Papa, decidem sobre questões de fé e moral para preservar a fé e fortalecer a Igreja por todo o mundo.

Em suma, definir a Igreja como sinodal remete à verdade fundamental de que todas as pessoas batizadas estão sujeitos e são agentes de evangelização, responsáveis por cumprir a missão da Igreja.

“Nesta perspectiva, a sinodalidade é muito mais do que a celebração de encontros eclesiais e assembleias de Bispos, ou uma questão de simples administração interna da Igreja; ela indica o específico *modus vivendi et operandi* [modo de viver e estar] da Igreja, o Povo de Deus, que manifesta e realiza concretamente o ser comunhão no caminhar juntos, no reunir-se em assembleia e no participar ativamente de todos os seus membros na sua missão evangelizadora.” (*Documento Preparatório*, 10).

“Com efeito, este Povo, reunido pelos seus Pastores, adere ao depósito sagrado da Palavra de Deus confiado à Igreja, persevera constantemente no ensinamento dos Apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e na oração, ‘de tal modo que, na conservação, atuação e profissão da fé

transmitida, haja uma especial concordância de espírito entre os Bispos e os Fiéis’.” (*Documento Preparatório*, 13). A sinodalidade e o processo sinodal não se referem ao envolvimento de terceiros com o objetivo de tomar decisões por meio de voto parlamentar. O principal objetivo da sinodalidade também não é a introdução de métodos democráticos na Igreja, onde a maioria determina como a Igreja deve agir. A sinodalidade também não diz respeito à promulgação de planos estratégicos ou gestão de ministérios paroquiais pastorais por meio de metas. A sinodalidade diz respeito à caminhada conjunta do Povo de Deus para proclamar o Evangelho de Jesus Cristo e tornar-se sagrado.

“Os Pastores, constituídos por Deus ‘como autênticos guardiões, intérpretes e testemunhas da fé de toda a Igreja’, não tenham medo de se colocar à escuta da Grei que lhes for confiada: a consulta do Povo de Deus não exige a assunção, no seio da Igreja, dos dinamismos da democracia centrados no princípio de maioria uma vez que na base da participação em qualquer processo sinodal está a paixão partilhada pela missão comum de evangelização, e não a representação de interesses em conflito. Em outras palavras, trata-se de um processo eclesial, que só pode realizar-se ‘no seio de uma comunidade hierarquicamente estruturada’. Todo processo sinodal no qual os bispos são convocados para discernir o que o Espírito diz à Igreja, não por si, mas ouvindo o Povo de Deus, que ‘também compartilha o ofício profético de Cristo’ (LG, 12), é uma forma clara de “caminhada conjunta” que ajuda a Igreja a crescer” (*Documento Preparatório*, 14; ver também *Lumen Gentium*, 12; CCC, itens 91-93).

Embarcando no processo sinodal como Igreja local da Arquidiocese de Atlanta, vamos rememorar as palavras de São Paulo aos tessalonicenses, “Não apaguem o Espírito. Não tratem com desprezo as profecias. Mas ponham à prova todas as coisas, e fiquem com o que é bom” (1Ts 5:19-21).

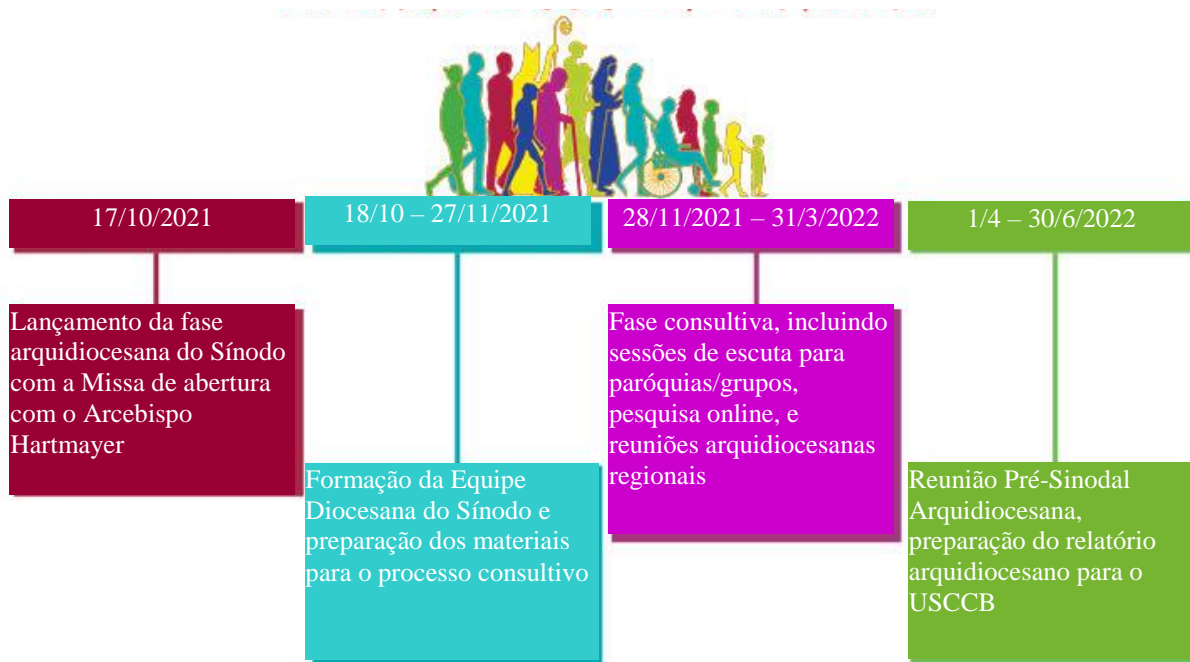
Cronograma do sínodo

O Sínodo global, *Para uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão*, é um processo que o Papa Francisco lançou em outubro de 2021, e que será concluído com uma reunião do Sínodo dos Bispos em outubro de 2023 (a 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos). Um cronograma detalhado do processo de sínodo global está disponível em <https://www.synod.va/en.html>.

Para uma Igreja Sinodal: Guia de Participante

O cronograma abaixo detalha a participação da Arquidiocese de Atlanta na fase de consulta diocesana do Sínodo. Haverá orações contínuas e aplicações.

Cronograma da Arquidiocese Católica Romana de Atlanta



Visão geral da Sessão de Escuta Centrada em Orações

Opção de meio-período em um sábado

(3:15 horas **)

Hospitalidade opcional, fraternidade e check-in (30 minutos)

- Boas-vindas, introdução e oração de abertura (10 minutos)
- Visão geral do processo do sínodo e regras de participantes (10 minutos)
- Momento de oração e reflexão pessoal (25 minutos)
- Compartilhamento e diálogo em pequenos grupos (2 hours and 15 minutos)
 - Questionamento(s) Fundamental(ais) [25-30 min.]
 - Questionamentos de Apoio [90 min.]
 - Questionamento Final & Oração [15-20 min.]
- Conclusão e oração de fechamento (5 minutos)

***Cronogramas específicos serão determinados pela paróquia/grupo responsável por organizar a sessão de escuta.*

Visão geral da Sessão de Escuta Centrada em Orações

Opção de sessão noturna durante três semanas

(90 minutos por semana**)

Hospitalidade opcional, fraternidade e check-in (30 minutos)

Semana Um:

- Boas-vindas, introdução e oração de abertura (10 minutos)
- Visão geral do processo do sínodo e regras de participantes (10 minutos)
- Momento de oração e reflexão pessoal (25 minutos)
- Compartilhamento e diálogo em pequenos grupos: **Questionamento Fundamental** (35 min.)
- Conclusão e oração de encerramento (5 min.)

Semana Dois:

- Apresentação, oração e visão geral da noite (10 min.)
- Momento de oração e reflexão pessoal (25 min.)
- Compartilhamento e diálogo em pequenos grupos: **Questionamentos de Apoio (1-2): Escuta & Discernimento/ Corresponsabilidade & Participação** (40 min.)
- Conclusão e oração de encerramento (5 min.)

Semana Três:

- Apresentação, oração e visão geral da noite (10 min.)
- Momento de oração e reflexão pessoal (25 min.)
- Compartilhamento e diálogo em pequenos grupos: **Questionamentos de Apoio (3): Oração & Celebração / Oração para o Espírito Santo & Questionamento Final** (40 min.)
- Oração de encerramento (5 min.)

** Cronogramas específicos serão determinados pela paróquia/grupo responsável por organizar a sessão de escuta.

Regras para participantes & Processo em pequenos grupos

Chaves para comunicar e escutar efetivamente

P – ORE e PONDERE antes e depois de falar. Peça que o Senhor esteja em seu coração e em sua mente, e em seus lábios assim que começar a falar. Também pondere sobre o que foi compartilhado e o que o Senhor coloca em seu coração.

R – Seja RESPONSÁVEL por seus próprios pensamentos e sentimentos, evitando a tentação de culpar outras pessoas. Da mesma forma, tenha em mente que não é responsável pelos pensamentos e sentimentos de outras pessoas de seu grupo. Em um ambiente onde há escuta e compartilhamento, é comum que diferentes pensamentos e sentimentos sejam compartilhados.

A – PERMITA que outras pessoas falem e compartilhem sem ser corrigidas ou criticadas. Se sua personalidade é mais assertiva e extrovertida, pode ser útil ouvir mais e permitir que as pessoas que tipicamente não falam sejam ouvidas antes. Esperamos ouvir todas as pessoas durante o processo sinodal, especialmente os marginalizados.

Y – VOCÊ – Preste atenção aos seus próprios pensamentos, sentimentos, opiniões e até mesmo preconceitos. Pergunte-se “Por que sinto ou penso assim?”

E – Escute com EMPATIA, e preste atenção não só às palavras, mas aos sentimentos demonstrados. Tente se colocar no lugar da outra pessoa para que sinta exatamente o que a outra pessoa está sentindo.

R – RESPEITE todas as pessoas seguindo os ensinamentos de Jesus: *amai-vos uns aos outros*. Evite minimizar ou desconsiderar os pensamentos ou as experiências de outras pessoas. Sempre procure controlar suas emoções enquanto fala e escuta, demonstrando gentileza e generosidade com as outras pessoas.

As sessões de escuta centrada em orações são, por fim, oportunidades de para escutar e compartilhar, primeiramente, no formato de pequenos grupos. A meta não é discutir ou debater, mas orar e criar uma oportunidade em que todos possam escutar e compartilhar. O convite é um meio de incluir todas as pessoas na conversação em um ambiente muito respeitoso. Enquanto cada pessoa fala, os demais escutam. Ninguém pode interromper quem está falando ou atravessar para falar sem ser convidado pelo facilitador. Nos casos em que houver um facilitador para diversos pequenos grupos, como previsto em muitas das sessões descritas acima, os participantes podem falar em ordem na mesa para compartilhar, optando por passar a vez se não quiserem compartilhar em um momento específico. Quando houver um voluntário atuando como moderador de mesa, esta pessoa pode ajudar a garantir que cada pessoa no pequeno grupo tenha oportunidade de compartilhar.

Funções de Moderadores de Mesas & Responsáveis pela Tomada de Notas

A função dos moderadores de mesa, se usados, é ajudar a guiar as conversações. Ouça suas instruções. Eles tentarão manter o fluxo do tempo para compartilhar com atenção aos períodos dedicados, para que todos no pequeno grupo possam compartilhar suas inspirações e ideias recebidas durante os momentos de oração e ponderação.

Haverá um secretário voluntário em cada mesa tomando notas. As notas serão anônimas. As notas de todos os pequenos grupos na sessão de escuta centrada em orações ajudarão a criar um relatório sumário de uma paróquia/grupo (um relatório por paróquia/grupo, sintetizando todas as experiências de escuta e os destaques de compartilhamento). Este relatório sumário de paróquia/grupo será enviado à Equipe Sinodal arquidiocesana que criará um relatório arquidiocesano baseado nos relatórios da paróquia/grupo, reuniões regionais e feedback da pesquisa online e outros encontros.

Questionamentos para Sessões de Escuta – Pequenos Grupos

Os seguintes questionamentos são sugeridos como pontos chave para guiar as sessões de escuta centrada em orações da paróquia/comunidade na Arquidiocese de Atlanta. Estes questionamentos podem ser adotados ou modificados pelas paróquias ou demais grupos segundo o tempo, as circunstâncias e as necessidades. Se houver adaptações, as comunidades são incentivadas a seguir os temas e questionamentos sugeridos no Documento Preparatório do Sínodo e no Vademecum como guia (ver questionamentos opcionais sugeridos abaixo). Uma pesquisa online deve complementar o feedback recebido por meio das sessões de escuta centrada em orações da paróquia/comunidade e assembleias regionais. Por favor, visite archatl.com/synod para saber mais e preencher a pesquisa online.

O questionamento fundamental

Uma Igreja sinodal, ao promover o Evangelho, “caminha junta”. Como este “caminhar junto” ocorre hoje em nossa paróquia/comunidade? Como o Espírito Santo convida nossa paróquia/comunidade a crescer ao “caminhar junta?”

- O que “caminhar junto” significa para você? Quais experiências vêm à sua mente?
- Quais alegrias você vivenciou em nossa paróquia/comunidade? Quais dificuldades e obstáculos você encontrou para caminhar junto ou para ter uma participação ativa e vibrante em nossa paróquia/comunidade?
- Nestas experiências, onde você ouviu o convite para crescer vindo do Espírito Santo?

Questionamentos de Apoio

(1) Escuta & Discernimento

Escutar é o primeiro passo que requer mente e coração abertos, sem preconceitos. O discernimento, que é um estilo sinodal que requer atenção ao Espírito Santo por meio de oração e compartilhamento de toda a comunidade, depende inicialmente de escutar.

- Como você ouve a Palavra de Deus todos os dias?
- Como Deus fala conosco através das vozes à nossa volta, incluindo as pessoas nas periferias (os mais pobres, marginalizados, excluídos socialmente, desconectados, etc.)? Como ouvimos as vozes da periferia sem preconceitos?
- Qual espaço nossa paróquia/comunidade oferece para escutar e compartilhar (falando livremente) entre todos os membros e também aqueles que não estão regularmente conectados à comunidade?
- Como juntos discernimos a vontade de Deus em nossa paróquia/comunidade, e qual é o papel da consulta?

(2) Corresponsabilidade & Participação

A sinodalidade está a serviço da missão da Igreja, onde todos os membros são convidados a participar. Todos os batizados são responsáveis pela missão da Igreja – proclamar o Evangelho e criar discípulos de Jesus Cristo.

- O que ajuda ou impede você de testemunhar e falar corajosa e responsabilmente em sua paróquia/comunidade e na sociedade?
- Como os demais membros de nossa paróquia/comunidade são chamados e incentivados a participar na missão da Igreja de proclamar o Evangelho?

- Quais obstáculos você encontra para participar e tornar-se um discípulo?
- Como o trabalho em equipe e a responsabilidade conjunta pela missão são colocados em prática em nossa paróquia/comunidade?

(3) Oração e Celebração

Um ponto central na “caminhada conjunta” é a escuta comum da Palavra e a celebração da Eucaristia.

- Como a oração e as celebrações litúrgicas, especialmente a Missa Dominical, inspira e guiam nossa paróquia/comunidade em nossa missão e vida comum?
- Como ouvir a Palavra de Deus em conjunto (por exemplo, na Santa Missa, grupos de estudo das Escrituras, Hora Eucarística, etc.) inspira as decisões mais importantes de nossa paróquia/comunidade?
- O que a Eucaristia significa para você? Como a Eucaristia inspira sua vida e suas ações?
- Como encorajamos a participação ativa de todos os fiéis em oração, na liturgia e nos sacramentos?

Questionamento final – Ouvir o Espírito Santo

*Disponibilize 5-10 minutos para orar em silêncio com seu pequeno grupo, depois de mais uma vez invocar o Espírito Santo com a oração “Invocação ao Espírito Santo” ou outra oração. Em seguida, entre o compartilhamento no pequeno grupo, **identifique uma ideia em que tenha ouvido a voz do Espírito Santo hoje, ou compartilhe uma ideia que esteja em seu coração depois das orações de hoje.***

Questionamentos Adicionais Opcionais – Podem ser integrados na estrutura acima ou adaptados para grupos externos à vida paroquial ou ministerial:

Sobre Deus e a Igreja Católica

- Quais ideias e experiências vêm à sua mente quando ouve menção a “Deus”?
- O que significa ter um relacionamento com Deus para você?
- Quais ideias e experiências vêm à sua mente quando ouve menção a “Jesus Cristo”?
- O que significa ter um relacionamento com Jesus Cristo para você?

Para uma Igreja Sinodal: Guia de Participante

- Quais ideias e experiências vêm à sua mente quando ouve menção a “Igreja Católica” ou “ser católico”?

Oração para o Sínodo: *Adsumus Sancte Spiritus*

Adsumus, Sancte Spiritus

Estamos diante de Vós, Espírito Santo

Oração para Invocação do Espírito Santo para assembleia eclesial de governança ou discernimento (assim, sinodal)

Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo:
estamos todos reunidos no vosso nome.

Vinde a nós, assisti-nos,
descei aos nossos corações.

Ensinai-nos o que devemos fazer,
mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.

Não permitais que a justiça seja lesada por nós pecadores,
que a ignorância nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas nos torne parciais,
Para que sejamos um em Vós
e nunca nos separemos da verdade.

Nós Vo-lo pedimos
a Vós que, sempre e em toda a parte,
agis em comunhão com o Pai e o Filho
pelos séculos dos séculos. Amém.



SYNOD OF BISHOPS

Todas as sessões do Concílio Vaticano II começavam com a oração *Adsumus Sancte Spiritus*, as primeiras palavras do original latino, que significam: “Estamos diante de Vós, Espírito Santo”, que foi usada historicamente em Concílios, Sinodos e outras reuniões da Igreja ao longo de centenas de anos, e é atribuída a Santo Isidoro de Sevilha (ca. 560 – 4 de abril 636). A versão original do *Adsumus Sancte Spiritus* está disponível no website do Sinodo.

Glossário de Termos

Este glossário foi criado pelo Secretariado Geral do Sínodo dos Bispos e está disponível em

<https://www.synod.va/content/dam/synod/document/common/resources/Glossary.pdf>.

Autoridade

O Novo Testamento utiliza um termo específico para expressar o poder que Jesus recebeu do Pai para conceder a salvação, que Ele exerce sobre todas as criaturas no poder (δύναμις) do Espírito Santo: ἐξουσία (autoridade). Este poder consiste em conferir a graça que faz com que todos sejamos “filhos de Deus” (Jo 1,12). Os apóstolos receberam esta ἐξουσία do Senhor ressuscitado, que os envia para ensinar as nações batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que Ele tenha mandado (ver Mt 28,19-20). Pelo batismo, todos os membros do Povo de Deus recebem parte desta autoridade, tendo sido “ungidos pelo Espírito Santo” (ver Jo 2,20.27), tendo sido ensinados por Deus (ver Jo 6,45) e tendo sido guiados “para toda a verdade” (ver Jo 16,13). (ITC, Syn., 17)

Não deve existir qualquer distância ou separação entre a comunidade e seus Pastores – chamados para atuar em nome do único Pastor – mas uma distinção entre tarefas na reciprocidade da comunhão. Um sínodo, uma assembleia, um conselho não podem tomar decisões sem seus legítimos Pastores. O processo sinodal deve ocorrer no centro de uma comunidade hierarquicamente estruturada. Em uma diocese, por exemplo, é necessário fazer distinção entre o processo de tomada de decisão por meio do exercício conjunto do discernimento, consulta e cooperação, e a tomada de decisões que faz parte das competências do Bispo, o garantidor da Apostolicidade e da Catolicidade. A resolução das coisas é uma tarefa sinodal; a decisão é uma responsabilidade ministerial. Um exercício correto de sinodalidade deve contribuir para uma melhor articulação do ministério do exercício pessoal e colegial da autoridade apostólica com o exercício sinodal do discernimento por parte da comunidade. (ITC, Syn., 69)

Batismo e Confirmação

O batismo é o sacramento pelo qual entramos para o Povo de Deus, libertados do pecado

original e adotado como filhos e filhas de Deus em Cristo. O batismo é a identidade fundamental de todos os fiéis, incluindo padres, religiosos e leigos. O Papa Francisco descreve a missão de cada pessoa batizada como sendo um discípulo missionário em meio ao Povo de Deus, para levar a luz do Evangelho a todos os cantos do mundo.

Graças ao batismo, todos os membros do Povo de Deus se tornaram discípulos missionários (ver Mt 28:19). Todos os batizados, em qualquer posição na Igreja ou de qualquer nível de instrução na fé, são agentes de evangelização, e seria insuficiente vislumbrar um plano de evangelização que fosse conduzido por profissionais enquanto os demais fiéis atuassem como meros receptores passivos. A nova evangelização clama por envolvimento pessoal por parte de cada pessoa batizada. Todos os cristãos são desafiados, aqui e agora, a estar ativamente engajados na evangelização; de fato, qualquer pessoa que tenha experimentado o amor restaurador de Deus não precisa de muito tempo ou de longos treinamentos para sair e proclamar este amor. Todos os cristãos são missionários na medida em que tenha encontrado o amor de Deus em Jesus Cristo: não dizemos mais que somos “discípulos” e “missionários”, mas que sempre somos “discípulos missionários”. Se não estivermos convencidos, vamos examinar os primeiros discípulos, que, imediatamente depois de deparar-se com o olhar de Jesus, saíram para proclamá-lo com alegria: “Encontramos o Messias!” (Jo 1:41). A samaritana tornou-se missionária imediatamente depois de falar com Jesus e muitos samaritanos passaram a acreditar Nele “graças ao testemunho da mulher” (Jo 4:39). Da mesma forma, São Paulo, depois de seu encontro com Jesus Cristo, “imediatamente proclamou Jesus” (At 9:20; 22:6-21). Então, o que estamos esperando? (Evangelii Gaudium, 120)

A confirmação é o sacramento pelo qual o fiel recebe a plenitude dos dons do Espírito Santo. Na confirmação, estamos totalmente equipados para cumprir a missão que nos foi dada com o batismo. O Espírito derramado sobre nós permite que experimentemos de forma mais profunda nossa vocação primordial como filhos e filhas de Deus que clama “Aba, Pai!” (Rm 8:15) Não só somos chamados para viver como filhos e filhas de Deus, mas também para convidar outras pessoas para esta relação filial com o Pai

For a Synodal Church: Participant's Guide

em Cristo, que o Espírito Santo derrama sobre nós.

Carismas

A ἐξουσία (autoridade) do Senhor é expressa na Igreja por meio de diversos dons espirituais (τα πνευματικά) ou carismas (τα χαρίσματα) que o Espírito compartilha entre o Povo de Deus para que o Corpo de Cristo seja edificado. Ao exercê-los é preciso respeitar um objetivo ἰδίως, de forma a que possa se desenvolver em harmonia e gerar os frutos que devem ser gerados para o bem de todos (ver 1Co 12,28-30; Ef 4,11-13). Os Apóstolos ocupam o primeiro lugar, com papel especial e proeminente atribuído por Jesus a Simão Pedro (ver Mt 16,18f., Jo 21,15ff.): de fato, são confiados com o ministério de guiar a Igreja de forma fiel ao depositum fidei (1Tm 6,20; 2Tm 1,12.14). Mas o termo χάρισμα também evoca o caráter gratuito e variável da livre iniciativa do Espírito, que confere a cada um o seu dom, visando o bem comum (ver 1Co 12,4-11; 29-30; Ef 4,7), sempre em termos de submissão e serviço mútuos (ver 1Co 12,25): uma vez que o principal dom, aquele que regula todos os dons, é o amor (ver 1Co 12,31). (ITC, Syn., 18)

Igreja

Assumindo a perspectiva eclesiológica do Concílio Vaticano II, o Papa Francisco descreve a imagem de uma Igreja sinodal como “uma pirâmide invertida” que integra o povo de Deus, o Colégio Episcopal e, nele, com o seu específico ministério de unidade, o Sucessor de Pedro. Nela, o vértice se encontra abaixo da base. “A sinodalidade, como dimensão constitutiva da Igreja, oferece-nos o quadro interpretativo mais apropriado para compreender o próprio ministério hierárquico Jesus constituiu a Igreja, colocando no seu vértice o Colégio Apostólico, no qual o apóstolo Pedro é a ‘rocha’ (ver Mt 16,18), aquele que deve “confirmar” os irmãos na fé (ver Lc 22,32). Mas nesta Igreja, como em uma pirâmide invertida, o vértice encontra-se abaixo da base. Por isso, aqueles que exercem a autoridade chamam-se ‘ministros’ porque, segundo o significado original da palavra, são os menores no meio de todos”[68]. (ITC, Syn., 57)

Consenso

O consenso no contexto do processo Sinodal não significa uniformidade ou maioria democrática. Isso seria ignorar o fato de que o Espírito Santo pode falar por meio das palavras de um só membro do Povo de Deus ou um pequeno grupo.

Ao contrário, consenso em termos sinodais se refere ao processo de escutar uns aos outros para discernir o caminho comum onde Deus nos convida a entrar em espírito de comunhão, guiados pelo Espírito Santo.

Consulta

Em Sinodos anteriores, a consulta era feita por meio de questionários que circulavam entre os fiéis antes de uma assembleia do Sinodo dos Bispos em Roma sobre um tópico específico. Este Sinodo busca ampliar a experiência de “consulta” para estabelecer uma Igreja mais sinodal que escuta de forma mais ampla e envolve todo o Povo de Deus. Dessa forma, a “consulta” dessa vez ocorre com maior “participação”. O Sinodo dos Bispos em Rima não representa mais a soma total da experiência da Sinodalidade na Igreja, mas sim o ápice de um longo processo pelo qual a voz do Espírito ressoa por toda a Igreja, em nível diocesano, nacional, continental e universal.

Comunhão

A sinodalidade é uma expressão viva da catolicidade da Igreja comunhão. Na Igreja, Cristo está presente como a Cabeça unida ao seu Corpo (Ef 1,22-23), de sorte que essa recebe dele a plenitude dos meios de salvação. A Igreja é católica também porque é enviada a todos os homens para reunir a inteira família humana na riqueza plural das suas expressões culturais, sob a senhoria de Cristo e na unidade do seu Espírito. O caminho sinodal exprime e promove a sua catolicidade em duplo sentido: mostra a forma dinâmica na qual a plenitude da fé é compartilhada por todos os membros do povo de Deus e propicia a sua comunicação a todos os homens e a todos os povos. (ITC, Syn., 58)

Reunião Diocesana Pré-Sinodal

Cada igreja local encerra a fase diocesana com uma Reunião Diocesana Pré-Sinodal, que oferece a oportunidade para que diversos membros da diocese se encontrem para uma celebração litúrgica, para orar juntos, refletir sobre sua experiência do Processo Sinodal na diocese, ouvir o feedback recebido, dialogar sobre a realidade atual da Igreja local e os sinais dos tempos, e discernir o chamado do Espírito para a diocese com relação a seu crescimento na conversão sinodal. Embora grande parte do processo de consulta durante a Fase Diocesana possa ter ocorrido em comunidades específicas da Igreja local, como paróquias, ministérios, grupos de jovens e outros grupos, o objetivo da Reunião Diocesana Pré-Sinodal é reunir um

For a Synodal Church: Participant's Guide

grupo representativo de toda a diocese, incluindo minorias e aqueles que vivem na periferia, de forma a permitir que os participantes, escutem, reflitam, e discernem juntos. Em seguida, o resultado da reunião deve fazer parte da síntese diocesana, como descrito na parte 4 do Vademecum.

Equipe Sinodal Diocesana

A função da equipe sinodal é implantar, coordenar, e supervisionar a fase diocesana do Processo Sinodal sob liderança do Bispo local, em colaboração com o(s) Contato(s) Diocesano(s). A equipe sinodal deve planejar as sessões de escuta a ser realizadas localmente para garantir a maior participação possível, incluindo os marginalizados. Devem ser envidados esforços especiais para envolver aqueles que raramente são ouvidos pela Igreja. A equipe sinodal organiza qualquer encontro, evento e reunião que faça parte do Processo Sinodal. O objetivo é criar uma experiência de sinodalidade autêntica em nível local. Após a conclusão das sessões de escuta, a equipe Sinodal é responsável por elaborar a síntese diocesana com base nas experiências e no feedback recebido de todos os participantes.

Discernimento

O Processo Sinodal implica um processo de discernimento voltado para o consenso. Escutamos uns aos outros para discernir o que Deus está dizendo a todos nós. Este tipo de discernimento não é um evento único, mas, por fim, um modo de vida, baseado em Cristo, sob o comando do Espírito Santo, vivendo para a Glória de Deus. O discernimento comunal ajuda a construir comunidades resilientes e florescentes para a atual missão da Igreja. O discernimento é uma graça de Deus, mas requer nosso envolvimento humano de forma simples: oração, reflexão, atenção à disposição interna, escuta e diálogo entre as pessoas de forma autêntica, significativa e receptiva. O discernimento neste contexto espiritual planta as sementes que podem gerar os frutos da fraternidade, cura, comunhão, missão e muito mais. Deus nos comanda e inspira quando buscamos discernir a Sua vontade.

Eclesial

A sinodalidade é o caminho para caminhar juntos que corresponde à profunda natureza da Igreja. Neste sentido, qualquer Processo Sinodal é profundamente eclesial uma vez que está enraizado na natureza da Igreja e

necessariamente envolve o caminho comum do Povo de Deus.

Caminhando juntos de forma sinodal, somos convidados a estar em comunhão uns com os outros, seguindo em direção a uma maior participação na missão que compartilhamos. Para este caminho conjunto, um princípio essencial se exprime no “sentire cum Ecclesia: sentir, provar e perceber em harmonia com a Igreja. É requerido não apenas aos teólogos, mas a todos os fiéis; une todos os membros do povo de Deus na sua peregrinação. É a chave do seu ‘caminhar juntos’”. (ITC, Syn., 56) Não percorremos o caminho sinodal sozinhos, como indivíduos, paróquias ou dioceses isoladas. Ao contrário, a sinodalidade é o caminho de toda a Igreja junta, que é experimentado e vivido por todo o Povo de Deus.

Episcopal

O termo grego episkopos é usado no Novo Testamento para se referir a uma pessoa que “supervisiona” o rebanho de Deus. Os líderes nas primeiras comunidades cristãs eram os sucessores dos apóstolos, e esta sucessão apostólica continua até hoje nos bispos nomeados pela Igreja Católica. “Os Bispos exercem a sua específica autoridade apostólica ao ensinar, ao santificar e ao governar a Igreja particular confiada ao seu cuidado pastoral a serviço da missão do Povo de Deus.” (ITC, Syn., 56) Assim, “episcopal” se refere à missão do bispo que guia o rebanho de Cristo que está sob seu cuidado em comunhão com toda a Igreja. O bispo não deve ser o vértice da pirâmide, mas o servo dos fiéis colocados sob seu cuidado. As conferências episcopais são o colegiado de bispos em nível nacional e internacional para promover a fraternidade entre os bispos e a unidade entre as Igrejas locais.

Instrumentum Laboris

O Instrumentum Laboris é o “Documento de Trabalho” utilizado como base para discussões, intervenções e trocas de informações ocorridas no Sínodo dos Bispos. É um documento publicado pela Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos. Diferentemente de outros Sínodos, o atual processo sinodal envolverá duas versões do Instrumentum Laboris. Uma a ser publicada depois que a fase de escuta em nível diocesano estiver sintetizada em nível nacional. Esta primeira minuta servirá como “Documento de Trabalho” para as reuniões a ser realizadas em nível continental. Com base na fase continental, uma segunda minuta do Instrumentum Laboris

será publicada, para ser usada como base da assembleia do Sínodo dos Bispos em outubro de 2023.

Igreja Local

No contexto do processo sinodal, o termo “Igreja local” se refere a cada diocese, eparquia, ordinariato, e corpos eclesiais equivalentes. A Igreja local é o primeiro nível onde a sinodalidade é exercida, incluindo paróquias, ministérios, movimentos e demais comunidades. Aqui “uma especial manifestação da Igreja na participação plena e ativa de todo o Povo Santo de Deus nas mesmas celebrações litúrgicas, sobretudo na mesma Eucaristia, na mesma oração, no mesmo altar, ao qual preside o bispo, circundado pelos seus sacerdotes e ministros”[90]. (ICT, Syn., 77)

Os vínculos de história, linguagem e cultura, que nela plasmam a comunicação interpessoal e as expressões simbólicas, delineiam o seu rosto peculiar, favorecem na sua vida concreta o exercício de um estilo sinodal e constituem a base para uma eficaz conversão missionária. Na Igreja particular o testemunho cristão se encarna em específicas situações humanas e sociais, permitindo uma incisiva ativação das estruturas sinodais a serviço da missão. Como frisou Papa Francisco, “somente na medida em que estes organismos permanecem conectados com o ‘baixo’ e partem das pessoas, dos problemas de cada dia, pode começar a tomar forma uma Igreja sinodal”[91]. (ITC, Syn., 77)

Escuta

O Papa Francisco afirmou que: “uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta. [...]povo fiel, Colégio episcopal, Bispo de Roma: cada um na escuta dos outros; e todos na escuta do Espírito Santo.” A Comissão Teológica Internacional explicou este papel central da escuta nos seguintes termos (ICT, Syn., 111): O diálogo sinodal implica a coragem tanto no falar quanto no escutar. Não se trata de se engajar em um debate no qual um interlocutor procura sobrepujar os outros ou rebater as suas posições com argumentos contundentes, mas de expressar com respeito aquilo que se percebe em consciência sugerido pelo Espírito Santo como útil em vista do discernimento comunitário, abertos ao mesmo tempo a colher aquilo que nas disposições dos outros é sugerido pelo mesmo Espírito “para o bem comum” (1Co 12,7).

Missão

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* ilustra a visão da natureza e da missão da Igreja como comunhão na qual são traçados os pressupostos teológicos para uma pertinente retomada da sinodalidade: a concepção misteriosa e sacramental da Igreja; a sua natureza de povo de Deus peregrino na história em direção à pátria celeste, na qual todos os membros são agraciados em virtude do Batismo com a mesma dignidade de filhos de Deus e investidos da mesma missão; a doutrina da sacramentalidade do episcopado e da colegialidade em comunhão hierárquica com o Bispo de Roma. (ITC, Syn., 40)

Parrésia

O termo parrésia se refere à coragem advinda do derramamento do Espírito Santo nos corações dos apóstolos em Pentecostes. É a coragem interior que fez com que saíssem para proclamar o Evangelho de que Jesus é Nosso Senhor, sem medo, nos dias da Igreja primitiva. O Espírito nos oferece a mesma coragem para cumprir a missão da Igreja de hoje. A parrésia é parte do Processo Sinodal para que falemos com coragem e escutemos com humildade, inspirados pelo Espírito Santo conforme caminhamos para esta “nova fase de evangelização” para a qual Deus nos chama (ver ITC, Syn., 121)

A parrésia no Espírito pedida ao povo de Deus no caminho sinodal é a confiança, a franqueza e a coragem de “entrar na amplitude do horizonte de Deus” para “anunciar que no mundo existe um sacramento de unidade e, por isso, a humanidade não está destinada a ficar à deriva e desorientada”[169]. A experiência vivida e perseverante da sinodalidade é para o povo de Deus fonte da alegria prometida por Jesus, fermento de vida nova, trampolim para uma nova fase de empenho missionário. (ITC, Syn., 121)

Participação

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. No exercício da sinodalidade, esta é chamada a articular a participação de todos, segundo a vocação de cada um, com a autoridade conferida por Cristo ao Colégio dos Bispos, tendo o Papa como cabeça. A participação se baseia no fato de que todos os fiéis são habilitados e chamados a colocar a serviço uns dos outros os respectivos dons recebidos do Espírito Santo. A autoridade dos Pastores é um dom específico do Espírito de Cristo Cabeça para a edificação de todo o Corpo, não uma função delegada e representativa do

povo. (ITC, Syn., 67) A distinção entre voto deliberativo e voto consultivo não deve levar a uma subestimação dos pareceres e dos votos expressos nas diversas assembleias sinodais e nos diversos conselhos. A expressão *votum tantum consultivum*, para designar o peso das avaliações e das propostas apresentadas em tais reuniões, resulta inadequada se for compreendida segundo a *mens* do direito civil nas suas diversas expressões [81].

A consulta que se exprime nas assembleias sinodais é, de fato, diversamente qualificada, pois os membros do Povo de Deus que delas participam respondem à convocação do Senhor, escutam comunitariamente o que o Espírito diz à Igreja por meio da Palavra de Deus que ressoa na atualidade e interpretam com os olhos da fé os sinais dos tempos. Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade de seus membros, é convocada para rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar ao tomar as decisões pastorais mais em conformidade com a vontade de Deus. Para chegar a formular as próprias decisões, os Pastores devem, portanto, escutar com atenção os desejos (vota) dos fiéis. O direito canônico prevê que eles, em casos específicos, devam agir somente após ter solicitado e obtido os diversos pareceres segundo as formalidades juridicamente determinadas [82]. (ICT, Syn., 68) Ao mesmo tempo, o caminho da sinodalidade requer maior participação do que aquela exigida pela lei.

Povo de Deus

O Concílio Vaticano II focou na Igreja como “Povo de Deus”. Isso deixa claro que a Igreja não é apenas uma estrutura hierárquica, mas um povo em peregrinação conjunta, guiado por Deus em sua caminhada. Deus nos une uns com os outros enquanto nos coloca em união com Ele mesmo: “aprouve a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluindo qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente. .” (Lumen Gentium, 9) Este povo surgiu inicialmente em Israel, escolhidos por Deus como Seu povo em com quem estabeleceu os primeiros acordos.

Em Jesus Cristo, a participação no Povo de Deus se expandiu a todos os povos e nações: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19). Deus convida todos os povos para participar de Seu povo: “Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo

adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.” (1Pe 2:9,10) A missão da Igreja é reunir o Povo de Deus durante sua caminhada pela história em busca do Reino de Deus. Neste sentido, a Igreja é o sinal e o instrumento da “íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (Lumen Gentium, 1). A Igreja está a serviço da missão de Cristo, o Bom Pastor, que traz toda a humanidade para Si: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.” (Jo 10:16)

Poder

O Novo Testamento faz uso de um termo específico para exprimir o poder de comunicar a salvação que Jesus recebeu do Pai e que, na força (δύναμις) do Espírito Santo, exercita sobre todas as criaturas: ἐξουσία (autoridade). Esta consiste na comunicação da graça que torna “filhos de Deus” (Jo 1,12). Tal ἐξουσία os Apóstolos recebem do Senhor ressuscitado, que os envia para ensinar as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-lhes a observar tudo o que Ele mandou (Mt 28,19-20). Dela são feitos partícipes, em virtude do Batismo, todos os membros do povo de Deus que, tendo recebido “a unção do Espírito Santo” (Jo 2,20.27), são instruídos por Deus (Jo 6,45) e guiados “à verdade plena” (Jo 16,13). (ITC, Syn., 17)

Em vista da revitalização da praxe sinodal no tocante à Igreja universal, o Beato Paulo VI instituiu o Sínodo dos Bispos. Trata-se de um “conselho permanente de Bispos para a Igreja universal”, sujeito diretamente e imediatamente à autoridade do Papa, ao qual “compete a função de dar informações e conselhos” e que “poderá também gozar de potestade deliberativa, quando essa lhe tenha sido conferida pelo Romano Pontífice”[41]. Tal instituição tem o objetivo de continuar a fazer chegar ao Povo de Deus os benefícios da comunhão vivida durante o Concílio. (ITC, Syn., 41)

Sensus fidei

A unção do Espírito Santo se manifesta no *sensus fidei* dos fiéis [65]. “Em todos os batizados, do primeiro ao último, opera a força santificadora do Espírito que impele a

evangelizar. O povo de Deus é santo em razão dessa unção que o torna infalível “in credendo”. Isso significa que quando crê não se engana, ainda que não encontre palavras para expressar a sua fé. O Espírito o guia na verdade e o conduz à salvação. Como parte do seu mistério de amor para com a humanidade, Deus dota a totalidade dos fiéis de um instinto da fé – o *sensus fidei* – que os ajuda a discernir aquilo que vem realmente de Deus. A presença do Espírito concede aos Cristãos certa conaturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite percebê-las intuitivamente”[66]. Tal naturalidade se exprime no “sentire cum Ecclesia: sentir, provar e perceber em harmonia com a Igreja. É requerido não apenas aos teólogos, mas a todos os fiéis; e todos os membros do povo de Deus na sua peregrinação. É a chave do seu ‘caminhar juntos’.”[67] (ITC, Syn., 56)

Sinais dos tempos

O Concílio Vaticano II deu um passo decisivo em direção à importância da Igreja em ler os “sinais dos tempos”. Isso significa que a Igreja não cumpre com sua missão em um vácuo, desconectada das realidades do mundo que a cerca. Ao contrário, a Igreja está em meio ao mundo, para unir homens e mulheres de todos os tempos e de todos os lugares em Deus e entre si. Assim, a Igreja deve estar atenta às necessidades, realidades e preocupações do mundo em todos os tempos para cumprir com sua missão de servir a humanidade. A Igreja deve ler os sinais dos tempos à luz da fé, para discernir como Deus a convida a responder diante das circunstâncias e eventos de todos os períodos da história. Por fim, a leitura dos sinais dos tempos é um meio para realizar a profunda solidariedade entre a Igreja e a humanidade: “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.” (Gaudium et Spes, 1)

Sínodo

O Sínodo é “o programa dos eventos sinodais em que a Igreja é convocada pela autoridade competente e segundo específicos procedimentos determinados pela disciplina eclesiástica, envolvendo de modos diversos, a nível local, regional e universal, todo o povo de Deus sob a presidência dos Bispos em comunhão colegial e

hierárquica com o Bispo de Roma, para o discernimento do seu caminho e de questões particulares, e para a tomada de decisões e orientações a fim de cumprir a sua missão evangelizadora.” (ITC, Syn., 70)

Processo sinodal

A sinodalidade não é propriamente um evento, mas um processo e um caminho constantes. O Processo Sinodal atualmente em andamento na Igreja envolve todo o Povo de Deus. Tem início com uma fase diocesana, detalhada neste *Vademecum*, seguida de uma fase nacional, uma fase continental, e, por fim, culminando na Assembleia do Sínodo dos Bispos em Roma.

Sinodalidade

A sinodalidade, conforme definida pela Comissão Teológica Internacional em 2018, é “a ação do Espírito na comunhão do Corpo de Cristo e na caminhada missionária do Povo de Deus.” O Papa Francisco descreve uma Igreja sinodal como “uma Igreja da escuta, ciente de que escutar ‘é mais do que ouvir’. É uma escuta recíproca, onde cada um tem algo a aprender. Todos devem estar à escuta do Espírito Santo, o ‘Espírito da Verdade para conhecer aquilo que Ele diz às Igrejas. [...] É precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio.” (Discurso em comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos, 17 de outubro de 2015)

A sinodalidade cria a oportunidade de escutar a todos e de escutar o Espírito Santo e o Povo de Deus para discernir juntos e caminhar um caminho comum. O Papa Francisco compreende que esta é uma caminhada em conjunto e acompanhando uns aos outros na jornada espiritual para viver o chamado para a missão em comunhão uns com os outros.

Vocação de Todo o Povo de Deus

Esta vocação de todo o Povo de Deus, a comunidade daqueles que acreditam em Jesus Cristo, é chegar ao Reino de Deus. Todos os membros da Igreja, leigos, religiosos, clero, seguindo seus próprios carismas e papéis colaboram na responsabilidade de cumprir com sua missão. O Concílio Vaticano II clamou pelo envolvimento ativo na vida da Igreja enfatizando os princípios da responsabilidade colaborativa, consulta e participação laica.

Têm os leigos parte ativa na vida e ação da Igreja. A sua ação dentro das comunidades eclesiais é tão necessária que, sem ela, o próprio

For a Synodal Church: Participant's Guide

apostolado dos pastores não pode conseguir, a maior parte das vezes, todo o seu efeito. (Apostolicam Actuositatem, 10)

Os pastores sabem que não foram instituídos por Cristo para se encarregarem por si sós de toda a missão salvadora da Igreja para com o mundo, mas que o seu cargo sublime consiste em pastorear de tal modo os fiéis e de tal modo reconhecer os seus serviços e carismas, que todos, cada um segundo o seu modo próprio, cooperem na obra comum em um só coração. (Lumen Gentium, 30)

Vademecum

O Vademecum é um manual para ajudar os esforços do Povo de Deus para contribuir com a escuta e o discernimento que são a base do Sínodo para Sinodalidade. É um estímulo e um guia prático que oferece ideias para aqueles que

atuam como parte da equipe ou contato da diocese (ou paróquia), lembrando que cada Igreja local tem sua própria cultura, tradições, história recente e recursos

Concílio Vaticano II

O Papa João XXIII convocou o vigésimo-primeiro concílio na história da Igreja, que reuniu todos os bispos do mundo entre 1962 e 1965 no Vaticano. No discurso de abertura do Concílio, o Papa João XXIII caracterizou seus objetivos nos seguintes termos: “Hoje, toda a doutrina cristã, sem atenuações nem subterfúgios, deve ser recebida em nosso tempo, com renovada, serena e tranquila adesão a todo o ensino da Igreja, na sua integridade e exatidão, como ainda brilha nas Atas Conciliares.